

Takayama, C.; Alves de Almeida, A. C.; Souza Brito, A. R. M.
Departamento de Fisiologia e Biofísica - IB – UNICAMP. Tel.: (19) 3521-6192
Agência Financiadora: PIBIC

Palavras-chave: Antiulcerogênico - Antioxidante - *Aloe vera* L.

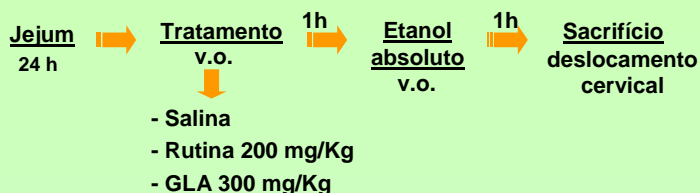
INTRODUÇÃO

Plantas são utilizadas para o tratamento de várias doenças desde a antiguidade, sendo que a investigação fitoquímica e farmacológica aumentou nas últimas décadas, oferecendo avanços importantes no tratamento de várias doenças, como a úlcera gástrica. Cerca de 10% da população ocidental é vítima dessa doença, a qual está relacionada a fatores exógenos, como estresse, uso de antiinflamatórios não esteroidais, alcoolismo e infecção por *Helicobacter pylori*. Durante a ulcerogênese é relatada a produção de espécies reativas do oxigênio (ERO's), moléculas que oxidam proteínas, lipídeos e DNA, lesando tecidos biológicos.

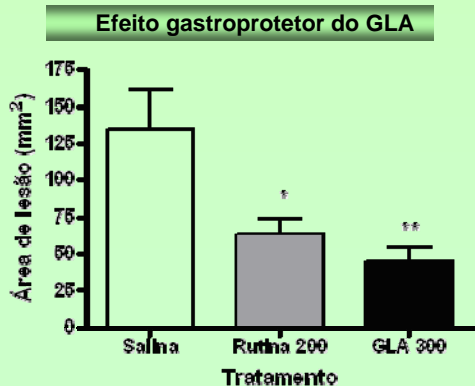
MATERIAIS E MÉTODOS

Animais: ratos machos Wistar (150 – 250 g) provenientes do Cemib - Unicamp.

Indução de úlcera por etanol absoluto (Mizui *et. al.* 1983):



RESULTADOS



CONCLUSÃO

A infiltração de neutrófilos é relatada como um dos processos envolvidos na geração de úlcera gástrica. A atividade da enzima MPO é relatada como indicador da infiltração de neutrófilos, e seu aumento pode ser observado em diversas patologias e inflamações. Os resultados indicam menor infiltração de neutrófilos e, conseqüentemente, menor liberação de radicais livres e substâncias lesivas, contribuindo para a gastroproteção desses tratamentos.

Babosa

A espécie *Aloe vera* L., popularmente conhecida como babosa, possui gel mucilaginoso rico em glicoproteínas e polissacarídeos que conferem à planta atividades antiinflamatória, cicatrizante e bactericida.



Objetivo

Considerando a quase inexistência de uso popular de plantas medicinais em nosso estado, a ausência de drogas antiulcerogênicas que evitem 100% de remissão da patologia, esse trabalho teve como objetivo estudar o potencial antioxidante envolvido na atividade antiulcerogênica do gel bruto liofilizado de *Aloe vera* L. (GLA).

MATERIAIS E MÉTODOS

Determinação da atividade da mieloperoxidase (MPO) (Krawisz *et. al.* 1984): A porção glandular do estômago foi raspada e homogeneizada em tampão fosfato 0,1 M (pH= 7,4). A concentração de proteínas foi determinada de acordo com método descrito por Bradford (1976). A fim de determinar a atividade da MPO, a uma alíquota do sobrenadante foi adicionada solução de O-dianisidina (0,167 g/l) e 0,0005% H₂O₂ em tampão fosfato 50mM, pH 6.3, na proporção 1:30. As absorvâncias foram lidas a 460 nm, por 10 minutos e os resultados expressos em U/g de proteína.

Análise Estatística: Os resultados foram expressos em média ± desvio padrão e submetidos à análise de variância de uma via (ANOVA) e teste *a posteriori* de Dunnett.

RESULTADOS

